

122

A QUESTÃO DO SIGNIFICANTE NA PSICOSE: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA.

Patrícia Laubino Borba, Margareth Schäffer (Faculdade de Educação, Instituto de Letras – UFRGS).

A pesquisa objetiva desenvolver um referencial teórico-metodológico de análise do significante, através da articulação entre a Linguística saussuriana e a Psicanálise freudo-laciana. Pretende-se entender como o significante, no discurso do psicótico, constitui-se como um estranhamento de sentido na enunciação, o que não acontece no discurso do neurótico. Para tanto, é necessário pensar como se dá a articulação entre o significante e a metaenunciação. Dentro de tal projeto, pretendo desenvolver um subprojeto que tem como corpus a fala de psicóticos. Pretendendo analisar, nessas falas, como o psicótico rompe com o caminho comum de negociação (denegação e heterogeneidade que são comuns no neurótico), o que implica dizer que no seu discurso não há a realização de metaenunciação, ou seja: na sua fala não há um retorno sobre o dizer, mas sobre o dito. Procuraremos verificar as formas como o psicótico realiza os retornos sobre o dito marcando, concomitantemente, os rompimentos de retorno sobre o dizer, ou seja, as possibilidades rudimentares de uma metaenunciação que não chega a formular-se da mesma forma que o neurótico. Nos embasamos nos estudos de Authier-Revuz sobre “As não coincidência do dizer e sua representação metaenunciativa – estudo lingüístico e discursivo da modalização autonímica”, bem como na psicanálise de cunho laciano. Assim, por um lado, a partir da articulação entre o campo lingüístico e o psicanalítico e, por outro lado, da análise do discurso do psicótico, procuraremos mostrar como o sujeito se constitui de forma diferencial na psicose. Como nos diz Authier, “o sujeito “desaparece” para deixar o lugar a um discurso que, liberado do outro ou invadido por ele, de qualquer maneira, não lhe dá lugar”. (CNPq – Projeto Integrado).